

A PRÁTICA DE PINTURA COM PIGMENTOS VEGETAIS NA PESQUISA E EM ARTES VISUAIS¹

Caio Villa de Lima², Jocielle Lampert³, Raony Ruiz⁴

¹Vinculado ao projeto “O estúdio de pintura como um laboratório de ensino e aprendizagem em artes visuais”

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais – CEART – Bolsista PROBIC

³ Professora, Orientadora, Departamento de Artes Visuais – CEART. jocielelampert@uol.com.br

⁴ Participante do projeto de pesquisa, PPGAV– CEART – raony.ruiz@edu.udesc.br

O seguinte projeto tem como intuito a continuidade da pesquisa “A prática de pintura em sala de aula a partir dos pigmentos da terra” vinculada ao projeto de pesquisa “o estúdio de pintura como um laboratório de ensino em aprendizagem em artes visuais” da Prof^ª. Dr^ª. Jocielle Lampert na Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC. Após o estudo de tintas com pigmentos da terra, nesta segunda etapa a pesquisa se baseou no estudo de produção de tintas artesanais feitas com os pigmentos de plantas, como verduras, flores e cascas de árvores. Quando refletimos sobre pintura na graduação, por vezes associamos as aulas a tintas industrializadas e não a outros materiais não convencionais. Foi a partir dessa problemática que foi iniciada uma pesquisa sobre uso de pigmentos no processo da artista Denise Valarini Leporino e da artista Silvia Carvalho. Em seguida foi feita uma investigação prática em como produzir tintas com plantas. Buscou-se como objetivo compreender de que maneira o estudo de produção de tinta é conteúdo relevante para o processo pictórico no contexto dos cursos de graduação em bacharelado e licenciatura em artes visuais. A pesquisa está diretamente ligada ao meu próprio interesse em explorar o campo da pintura. Como estudante de graduação em artes visuais, estou em busca de uma compreensão do papel da pintura na arte contemporânea.

A artista Denise Valarini Leporino é pintora, professora e fundadora do Projeto *Poética do Habitar*, que investiga a extração de pigmentos e produção de materiais naturais. A artista Silvia Carvalho é uma pintora professora que utiliza em seu trabalho tintas com terra. Ambas as artistas têm a caminhada e o olhar atento como parte da sua pesquisa. Nos seus processos encontram e coletam pigmentos em viagens e próximos aos lugares onde moram. Silvia trabalha com materiais terrosos e Denise com pigmentos terrosos e vegetais como flores, folhas, verduras e cascas de árvores. Ao estudar o trabalho das artistas, foi percebido que as possibilidades no uso de pigmentos naturais são muitas, pois toda vez que vamos num mesmo lugar o espaço se transforma e outros pigmentos são encontrados, os odores mudam e as cores se transformam. Também vale destacar que a fabricação artesanal de tintas oferece uma opção para aqueles que rejeitam o consumo de materiais descartáveis e desejam estabelecer uma relação mais íntima com os elementos materiais em seu processo de pintura.

Durante o decorrer da pesquisa, houve uma análise mais detalhada do processo de fabricação de tintas realizado tanto por Denise Valarini Leporino quanto por Silvia Carvalho. Foi feito a leitura da dissertação de mestrado “Sobre Pintura Ateliê (Reflexões da Artista /Professora) de Sílvia Carvalho, onde Silvia aponta dados relevantes sobre a manufatura de tintas e foi visto o curso “Poética da terra: caminhada à produção dos pigmentos naturais” (2022) que Denise explica sua metodologia de trabalho para produção de tintas com uso de plantas. Além disso, foi lido o artigo “Ter uma experiência” de John Dewey (2010) e o livro “Manual Prático do Artista: equipamentos, materiais, procedimentos e técnicas” do autor Ray Smith (2003), que possibilitou a compreensão de como são feitas as tintas.

As três partes de uma tinta são o pigmento, o aglutinante e o solvente. Na pesquisa foi estudado os pigmentos naturais a partir de plantas para o desenvolvimento de tintas aquarelas. Para este tipo de tinta é usado aglutinantes como goma arábica e mel, que são o que fazem a tinta ganhar consistência e permanência no papel. Após a revisão teórica, foi realizado uma série de experimentos práticos para explorar as diversas técnicas de fabricação de tintas. Os estudos práticos seguiram as orientações da pesquisadora Denise Valarini Leporino. Segundo a professora, para extrair o pigmento dos vegetais é feito um processo diferente da extração de terra. Primeiramente deve-se transformar água em corante, neste processo é deixado os resíduos vegetais dentro da água por alguns dias até manchar água com a cor desejada. No processo de pesquisa foi feito com repolho, beterraba, flores de azaléia, flores de ipê amarelo, folhas de castanheira e cascas de goiaba. Muitos desses experimentos davam cores semelhantes e a paleta costumava ser mais variada que os pigmentos da terra. Os tons que alcancei foram rosas, vermelhos, marrons e amarelos. Na segunda parte a matéria prima deve ser esquentada em uma panela e depois coada. Na terceira parte é adicionado o alúmen e é aquecido novamente, em seguida é retirado do fogão e adicionado a solução de carbonato de sódio e assim se forma a laca. Após algumas lavagens da laca é extraído o pigmento.

Através das pesquisas teóricas e práticas com tintas artesanais, tornou-se evidente que no início da formação em Artes Visuais, tanto em cursos de Licenciatura quanto de Bacharelado, é fundamental que os futuros artistas e professores se familiarizem com uma variedade de abordagens em pintura. Isso se deve ao fato de que não existe um único método definitivo para a pintura. Ao longo da história, a pintura foi muitas vezes associada à necessidade de dominar técnicas específicas. No entanto, na arte contemporânea, a pintura oferece uma multiplicidade de caminhos, incluindo a fabricação de tintas. Na arte contemporânea, artistas podem optar por pintar com tintas industriais, utilizar tintas artesanais ou até mesmo explorar formas de pintura que não envolvem o uso de tinta. Ao aprender a produzir suas próprias tintas, os estudantes têm a oportunidade de explorar diferentes visualidades no processo de pintura. Isso ocorre porque as cores e texturas das tintas artesanais não são facilmente replicáveis nas tintas industrializadas. Sobre essas questões percebidas na prática, Silvia Carvalho comenta:

O trabalho desenvolvido com tinta de terra tem uma visualidade estética muito singular, diferente de qualquer tinta vendida em loja, de fabricação industrial. Sua textura, no caso da minha pintura, é aveludada, pois eliminou os grãos ao máximo. Não é pintura a óleo, nem tinta acrílica, nem aquarela, nem guache. É pintura com terra, com materialidade pulsante e potente. (CARVALHO, 2014, p. 38)

Ou seja, há uma outra metodologia em operação quando utilizamos tintas artesanais, que hoje são buscadas não só por Silvia Carvalho, mas também por Denise Valarini e por outros artistas. Essa abordagem incentiva os estudantes a investigar materiais não convencionais na pintura, estimulando a percepção para identificar materiais e pigmentos em seu entorno.

Dessa forma, a fabricação de tintas com pigmentos vegetais abre portas para que os estudantes considerem outros materiais, tons e texturas em seus processos pictóricos na arte contemporânea. Assim como, nos cursos de licenciatura, ao se produzir tintas artesanais, os estudantes podem construir um repertório bastante vasto sobre o tema para elaboração de aulas na escola.

Palavras-chave: Pigmentos de plantas. Manufatura de tinta. Artes visuais.